

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOCENTES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE HISTÓRIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO SUMBE (ANGOLA)

Ramón Pla López.

Jacob Lussento Cupata

RESUMO: O presente trabalho trata das contribuições da Prática Pedagógica no desenvolvimento de competências profissionais docentes nos estudantes do curso de História do ISCED. O seu objectivo consiste em apresentar à comunidade científica reflexões sobre a relação da Prática Pedagógica com o desenvolvimento das competências docentes. Durante a materialização desta pesquisa foram utilizados os métodos de nível do conhecimento teóricos e empíricos, assim como os métodos matemático e estatístico. No artigo faz-se uma caracterização das competências e através da observação e outros inquéritos pode-se comprovar o valor da Prática Pedagógica para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; competências docentes; competência de desenho; competência comunicativo-orientadora.

ABSTRACT: The present work deals with the contributions of pedagogical practice in the development of professional teaching skills in students of the History course of ISCED. Its objective is to present to the scientific community reflects on the grating of Pedagogical Practice with the development of teaching skills. During the materialization of this research, theoretical and empirical knowledge level methods were used, as well as mathematical and statistical methods. In the article, it is characterized by the competencies and through observation and other wanting ones can prove the value of pedagogical practice for its development.

Keywords: Pedagogical Practice; teaching skills; drawing competence; communicative-orientadora competence.

INTRODUÇÃO

O enfoque de competências na educação é relativamente recente e tem expressões na Europa, EUA e América Latina. Teve uma evolução positiva desde sua origem como concepção puramente genética, desenvolvida pela psicologia cognitivista até os últimos anos que se assumiu como uma orientação mais integradora, reconhecendo todas as

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

dimensões da educação para a vida. Por outra parte se identificou com o término de diferentes maneiras, da posição da competitividade no mercado trabalhista entre pessoas, passando por assumi-lo como aptidão, como capacidade, como habilidade, até a concepção mais recente a qual nos atribuímos como configuração da personalidade.

Apressenta-se neste trabalho uma síntese dos primeiros resultados do projecto de investigação do Departamento de Ciências Sociais do ISCED do Cuanza Sul sobre a formação do professor de História, neste caso analisou-se as contribuições da Prática Pedagógica no desenvolvimento de competências profissionais docentes nos estudantes do curso de História do Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul (ISCED/CS). O seu objectivo consiste em apresentar à comunidade científica reflexões sobre a relação da Prática Pedagógica com o desenvolvimento das competências docentes. Durante a materialização desta pesquisa foram utilizados os métodos de nível do conhecimento teórico e empírico, assim como os métodos matemático e estatístico. No artigo fez-se uma caracterização das competências e através da observação e outros inquéritos pode-se comprovar o valor da Prática Pedagógica para o seu desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

1. Fundamentos teóricos

A tendência para a identificação das competências como configuração podem encontrar-se nos trabalhos relacionados com a formação de docentes de Tejada Fernández, J. acerca das competências profissionais, na Universidade de Barcelona, 1999, que são muito interessantes sobre tudo para obter uma conceptualização, nas que se pode encontrar sistematização de tipos de competências docentes.

Em nossa concepção estamos entendendo por Competências Docentes “as configurações da personalidade do profissional da educação que o fazem idôneo para o desenvolvimento da atividade pedagógica. Constituem o conteúdo principal de seu modo de atuação e se manifestam no desempenho de suas funções. São constructos que permitem estudar, projetar, revelar, avaliar de maneira integrada um conjunto de conhecimentos, habilidades e hábitos, capacidades pedagógicas, habilidades profissionais, interesses, motivações, valores, normas, estilos, orientações e qualidades da personalidade do docente em relação com o desenvolvimento de funções específicas. O conteúdo das competências inclui

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

componentes conceituais, procedimentais, motivacionais e atitudinais, que na sua interação dinâmica se configuram” (Pla López, 2005).

Nas competências docentes devem distinguir-se de forma estreitamente relacionada, elementos das regulações indutora e executora da actividade pedagógica. Por isso se assume a importância das motivações e as atitudes como componentes das competências tanto como as capacidades que são seu núcleo executor.

Introduzir o enfoque de competências docentes na formação de professores significa integrar o que em outros modelos aparece fragmentado e sem uma direção adequada em relação com as funções profissionais.

Centra-se a atenção na educação para a vida que inclui não só conhecimentos, habilidades, hábitos, mas também o desenvolvimento da independência, da auto-aprendizagem, do auto-controle e dos aspectos do caráter, interesse, motivos, valores, convicções, das normas de conduta, aspirações em correspondência com os significados sociais e de identidade.

As direções das atividades pedagógicas permitem redimensionar as funções do docente, as que se assumem desde esta concepção como:

1. Função de estudo e atualização.
2. Função de desenho do processo educativo.
3. Função comunicativo-orientadora na direção do processo educativo.
4. Função de interação social com os contextos.
5. Função inquiridora do processo educativo.

O desenvolvimento destas funções faz-se em sistema, umas dependem das outras, estão interrelacionadas e seu eixo integrador é a educação do aluno. Constituem o conteúdo principal da atividade profissional do docente, o qual implica que as mesmas têm um espaço e um tempo determinado em sua atividade pedagógica.

As competências docentes

Assume-se que o docente tem funções a desempenhar, como acima referimos, contudo, para que as mesmas sejam cumpridas é necessário que ele possua as seguintes competências:

1. Competência cognitiva.

2. Competência de desenho do processo de ensino aprendizagem.
3. Competência comunicativo-orientadora.
4. Competência de interação social.
5. Competência inquiridora.

As competências docentes mais trabalhadas na Prática Pedagógica foram a competência de desenho do processo de ensino aprendizagem e a competência comunicativo-orientadora.

COMPETÊNCIA DE DESENHO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

“Define-se como a configuração do docente e o constructo que designa sua idoneidade para planejar de forma criadora e contextualizada o processo de ensino aprendizagem e realizar a transposição didática do conteúdo da cultura à actividade de educação do aluno. Nesta competência se destacam as acções de diagnosticar, prognosticar, seleccionar e estruturar conteúdos, seleccionar fontes, determinar os métodos, procedimentos, tarefas docentes, conceber a avaliação e as formas de organização, para os diferentes tipos de desenho”. (Pla López, 2005)

Esta competência tem as seguintes componentes:

1. Ter conhecimentos sobre a elaboração de planos de aula.
2. Saber formular os objetivos de ensino aprendizagem.
3. Saber estruturar os conteúdos do processo de ensino aprendizagem a partir dos objetivos.
4. Saber seleccionar os métodos de ensino para o processo de ensino aprendizagem.
5. Saber seleccionar os meios de ensino para o processo de ensino aprendizagem.
6. Saber determinar os sistemas de tarefas docentes para garantir o cumprimento dos objectivos.
7. Saber planejar a dinâmica grupal e individual através das formas de organização.
8. Saber determinar as técnicas da avaliação.
9. Ter motivação pela actividade de desenho do processo de ensino aprendizagem.
10. Características actitudinais associadas à competência de desenho; ser criador, organizado e imaginativo.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVO-ORIENTADORA.

“Define-se como a configuração do docente e o constructo que designa sua idoneidade para estabelecer todas as inter-relações no processo de educação dos alunos através das acções de orientação, organização, controle e avaliação em todas suas dimensões e da sua própria actividade pedagógica”. (Pla López, 2005)

Nesta competência se destacam as seguintes componentes:

1. Ter conhecimentos sobre a comunicação educativa.
2. Saber orientar e motivar o aluno para os objetivos.
3. Saber orientar, controlar, avaliar e criar as condições necessárias para que o aluno desenvolva uma aprendizagem ativa, significativa, criativa, através de métodos, meios e formas apropriadas a cada momento e necessidade.
4. Saber conduzir o processo aproveitando os contextos da turma.
5. Saber ouvir para a avaliação.
6. Saber criar um clima afectivo, favorável, de confiança, de respeito, de autoridade, de veracidade e de compromisso.
7. Saber escutar, ficar no lugar de outros, ter em conta o contributo de cada um no processo de educação.
8. Saber modelar a comunicação através de uma correta expressão oral, escrita, corporal, adequadas a cada contexto e situação comunicativa.
9. Estar motivado pela comunicação educativa.
10. Ter características actitudinais associadas à competência comunicativa-orientadora, ser comunicador, amante da profissão de educador, respeitoso e afável.

2. Procedimentos da organização da prática para o desenvolvimento das competências.

Estes procedimentos foram adaptados a partir do documento: *Como acompanhar a Prática Pedagógica? Do Ministério da Educação. Texto de apoio 2. Secretaria de Educação. Brasil. S/D*

Visitar o estudante de prática em sala de aula, para avaliar sua prática docente, é uma grande responsabilidade. Para fazer essa avaliação de uma maneira efetiva e justa, é preciso preparar-se muito bem.

Preparação para as visitas.

1. Organizar um planejamento para as suas visitas de observação, notando dias e horários correspondentes da escola.
2. Organizar encontros periódicos com os praticantes sob sua tutoria para conhecê-los, orientá-los, e ajudar na planificação.
3. Planificar aulas simuladas que sejam modelos para análise da turma e identificar as potencialidades e as debilidades na preparação.
4. Identificar as características pessoais nestes encontros. Se são tímidos, falantes, acomodados, lentos, dinâmicos, alegres, preocupados, organizados, pessimistas, objetivos, pacientes ou têm outras características mais marcantes.
5. Como trabalha no grupo. É líder, espera os outros falarem, pergunta demais, ouve as orientações, tem facilidade para trocar suas experiências e conhecimentos, preocupa-se com o grupo.
6. Identificar algumas formas de trabalhar como professor. Se são organizados, intuitivos, autoritários, brincalhões.
7. Estudar as competências que deve formar no estudante da prática e fazer uma lista dos elementos da competência a avaliar. Neste caso com as competências de desenho e comunicativo-orientadora que já foram tratadas no epígrafe teórico.
8. Esclarecer aos estudantes as dúvidas sobre as componentes que sejam objecto da avaliação.
9. Quando o tutor já tenha feito uma visita, deverá comparar as anotações feitas à nova situação.

Estes dados podem contribuir para a melhoria do trabalho de orientação dos professores acompanhantes da prática pedagógica, visto que tem que ter em conta que os erros e as dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem e não devem ser encarados de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

forma negativa e pessimista. O tutor deve ser o grande incentivador desse futuro professor. Uma relação de confiança começa com a criação de um processo de comunicação mais direto, afetivo e verdadeiro, evitando "mimos" e reações de distanciamento.

Realização das visitas

Momento anterior à execução da aula.

1. A visita sempre deve ser feita com um pequeno grupo de estudantes colegas e do professor da turma da escola.
2. O professor deve chegar mais cedo, antes do início da aula, para que possa conversar e acertar alguns pontos com o estudante sobre sua observação. Lembrar o objectivo da visita, combinar onde você ficará na sala, saber o que ele estará trabalhando naquele dia.
3. Analisar com o estudante o plano de aula, entregue com antecedência. A análise deverá incidir nos seguintes aspectos: como está elaborado o plano de aula? As metodologias usadas são adequadas aos conteúdos? Há criatividade nas tarefas e actividades propostas? Cumpre com as acções da competência de desenho do processo de ensino aprendizagem?

Momento de execução da aula

1. Observando o espaço físico. Registo da forma como está organizado o espaço físico da sala de aula; como está a posição das carteiras; onde está a mesa do professor; e os outros objetos e móveis da sala, como estão localizados? Há espaço para tudo que está na sala? Tudo que está lá é realmente necessário? É possível a comunicação entre os alunos, as possibilidades de trocas entre eles, a valorização de sua produção e outros resultados esperados na Prática Pedagógica podem ser expressos pela forma como a sala de aula está organizada?
2. Observando o material utilizado: observar se o estudante organizou e preparou, antecipadamente, o material a ser utilizado em cada actividade, de acordo com seu planeamento.

3. Observando a direcção do processo de ensino e aprendizagem. Veja se o estudante de prática consegue atingir estes pontos:
- a) A comunicação entre o Professor e os alunos é amigável, respeitosa e agradável, com possibilidades para que os alunos falem e exponham suas dúvidas e opiniões.
 - b) O Professor fala uma linguagem clara, de fácil compreensão para os alunos, e se preocupa em entendê-los e esclarecer suas questões.
 - c) Os alunos são incentivados a discutir e negociar coletivamente algumas decisões como: organização de normas e regras, escolha de algumas actividades etc.
 - d) Adaptar o conteúdo à realidade do aluno, usando exemplos, relatos de experiências, vivências e pesquisas.
 - e) Trabalhar o conteúdo com exercícios, actividades ou técnicas para ajudar os alunos a compreendê-lo melhor.
 - f) Incentivar os alunos a descobrir e construir conhecimentos de forma dinâmica e participativa.
 - g) Propor trabalhos coletivos para troca de experiência entre os alunos, promovendo espaços de interação social.
 - h) Corrigir os exercícios e trabalhos na sala de aula, com a participação de todos de forma dinâmica.
 - i) Orientar actividades e trabalhos para serem feitos fora da classe que sejam adequados ao desenvolvimento dos alunos.
 - j) Incentivar a pesquisa no processo de ensino e nas actividades em sala.
 - k) Se a quantidade das actividades estão dentro das possibilidades de realização dos alunos.
 - l) Organizar o tempo em sala de aula, possibilitando que todos concluem as actividades.
 - m) Desenvolver momentos de avaliação individual e também colectiva.
 - n) Esclarecer as dúvidas dos alunos. Há actividades em outros espaços, além da sala de aula?

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O tutor anota todas as novidades que o estudante de prática trazer para a sala de aula que tenham resultado de seus estudos e experiências de formação, para ajudá-lo a avaliar quais as competências que já adquiriu.

Finalmente, deve pontuar cada competência utilizando uma escala determinada.

Momento de comunicação dos resultados ao estudante de prática.

1. É necessário mostrar a ele os avanços em seu crescimento profissional e, ao mesmo tempo, fazer com que ele reflita sobre alguns obstáculos que ainda precisam ser superados.
2. Os demais praticantes devem oferecer seu critério qualitativo e quantitativo.
3. O estudante deve fazer autoavaliação a partir de uma lista dos principais avanços e problemas de desempenho do professor.
4. O tutor deve pensar a melhor forma de comunicar a ele os resultados dessa análise. Lembre-se de que cada professor tem uma história, um jeito de ser. Um comentário indevido pode desmotivá-lo.
5. Relacionar sugestões que possam ser dadas para que o praticante melhore sua prática, corrigindo equívocos e intensificando os acertos.
6. É importante que essa conversa com o professor praticante seja amigável e motivadora de mudanças. Mas é preciso, também, que ela seja direcionada: deve tratar de comportamentos e objetivos que o Professor possa mudar e que estejam relacionados à sua atuação profissional; e não apontar críticas em áreas que não é da competência do Tutor avaliar. Oportuna: deve acontecer o mais próximo possível do momento em que a ação ocorreu, para que seja mais útil. Por isso, você deve conversar com o professor logo após sua observação e término da aula. Esclarecida: deve ser clara, direta e precisa, para não dar margem a outras interpretações.
7. O tutor não deve apontar aspectos gerais, não usando tom avaliativo na conversa. Descreva as ações em vez de julgá-las e seja bem específico ao indicar os comportamentos do estudante de prática.

3.Resultados do desenvolvimento das competências docentes nos estudantes do quarto ano do curso de Historia durante os anos acadêmicos 2016 e 2017.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Acompanhou-se seis aulas por cada um dos 13 estudantes do quarto ano do ano acadêmico 2016 que representou 33% do total da turma. Os outros foram atendidos por outros professores. De igual modo acompanhou-se seis aulas por cada um dos 12 estudantes do quarto ano, do ano acadêmico 2017, representando 30% do total da turma, sendo que os restantes foram acompanhados por outros professores.

Se avaliou as competências de Desenho do processo de ensino aprendizagem e a competência Comunicativo-orientadora a partir dos 10 indicadores precisados no epígrafe teórico, com uma escala de 20 valores, em que a mínima nota para aprovação é 10 valores, considerando que de 10 a 13, 4 valores estar na escala de Regular; de 13,5 a 15,4 valores estar na escala de Bom; de 15,5 a 17,4 valores estar na escala de Muito Bom e de 17,5 a 20 valores estar na escala de Excelente. Cada indicador da competência tem valor de dois.

Competência de desenho do processo de ensino aprendizagem ano acadêmico 2016

Estudantes	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Média
18	10	10	11	10	13	14	11,3
19	11	10	11	12	14	14	12
20	9	12	12	13	12	12	11,6
21	12	12	13	15	14	15	13,5
22	10	11	10	14	16	16	12,8
25	11	11	12	14	15	15	13
26	10	13	15	15	16	16	14,1
27	8	10	11	10	13	14	11,3
28	8	12	12	14	15	16	12,8
29	8	10	11	11	13	14	11,1
30	10	10	11	13	13	15	12
31	13	14	14	14	15	16	14,3
32	17	17	18	18	20	20	18,3
Média por aulas	10,5	11,6	12,3	13,3	14,5	15,1	12,8

Competência de Desenho do processo de ensino aprendizagem ano acadêmico 2017.

Estudantes	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Média
16	11	11	12	10	14	15	12,1
17	10	12	14	14	15	16	13,5
18	12	12	13	13	14	15	13,1
19	8	11	10	13	14	14	11,6
20	10	12	13	14	16	16	13,5
21	13	13	14	15	14	16	14,1
22	11	11	12	13	16	16	13,1
23	9	12	12	12	13	15	12,1
26	11	11	12	14	15	15	13
27	11	14	14	15	16	17	14,5
29	9	11	12	14	15	14	12,5
30	8	13	13	14	15	16	13,1
Média por aulas	10,3	11,9	12,3	13,2	14,8	15,1	12,9

COMPETÊNCIA COMUNICATIVO-ORIENTADORA ANO ACADÊMICO 2016

Estudantes	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Média
18	7	9	10	10	12	13	10,1
19	9	10	11	11	13	13	11,1
20	8	11	11	11	13	13	11,1
21	10	11	12	12	13	14	12
22	9	10	10	12	14	14	11,5
25	10	11	11	13	14	15	12,3
26	10	11	13	14	14	15	12,8
27	8	9	10	10	13	14	10,6
28	9	10	10	12	13	14	11,3
29	8	11	10	10	12	14	10,8
30	10	10	11	12	11	13	11,1
31	11	12	13	13	12	13	12,3
32	14	14	15	16	16	16	15,1
Média por aulas	9,6	10,6	11,3	12	13,1	13,9	11,75

COMPETÊNCIA COMUNICATIVO-ORIENTADORA ANO ACADÊMICO 2017

Estudantes	A1	A2	A3	A4	A5	A6	Média
16	8	9	11	11	12	14	10,8
17	9	11	11	12	14	15	12
18	7	10	10	10	12	13	10,3
19	9	10	11	11	11	13	10,8
20	10	11	12	12	14	16	12,5
21	10	12	13	13	14	15	12,8
22	10	10	12	14	14	15	12,5
23	8	9	9	11	11	13	10,3
26	9	11	11	13	15	15	12,3
27	9	10	12	12	14	15	12
29	10	10	12	12	11	13	11,3
30	7	10	13	13	12	13	11,3
Média por aulas	8,8	10,25	11,4	12	12,9	14,1	11,6

Como se aprecia nas tabelas há avanços significativos na média da primeira aula à sexta aula nas duas competências em mais de dois valores nas duas turmas. A turma do ano 2017 avançou mais em relação a turma do ano 2016, isto deveu-se ao trabalho feito com eles fruto da experiência do ano anterior. Os dados indicam que a competência de desenho se aprende mais rápido que a competência comunicativo-orientadora. Mas a média geral mantém-se em regular já que não é possível que o estudante alcance na prática pedagógica níveis altos na formação de competências, o que deverá ser alcançado ao longo do exercício da profissão.

Os indicadores mais afectados na competência de Desenho do processo de ensino aprendizagem foram:

1. Ter conhecimentos sobre a elaboração de planos de aula.
2. Saber formular os objetivos de ensino aprendizagem.
3. Saber seleccionar os métodos de ensino para o processo de ensino aprendizagem.

O indicador que mais avançou foi:

1. Saber estruturar os conteúdos do processo de ensino aprendizagem a partir dos objetivos.

Os indicadores mais afectados na competência Comunicativo-orientadora foram:

1. Saber orientar e motivar o aluno para os objetivos.
2. Saber orientar, controlar, avaliar e criar as condições necessárias para que o aluno desenvolva uma aprendizagem activa, significativa, criativa, através de métodos, meios e formas apropriadas a cada momento e necessidade.

Os indicadores que mais avançaram na competência Comunicativo-orientadora foram:

1. Saber modelar a comunicação através de uma correta expressão oral, escrita, corporal, adequadas a cada contexto e situação comunicativa.
2. Estar motivado pela comunicação educativa.
3. Ter características atitudinais associadas à competência comunicativa-orientadora, ser comunicador, amante da profissão de educador, respeitoso e afável.

CONCLUSÕES

Assumir as competências como conteúdo principal na formação de docentes de História é integrar as componentes dos conhecimentos, habilidades, actitudes, motivações, comportamentos em uma configuração relacionada com as funções da profissão e permite orientar o trabalho de formação e das tarefas de seu desempenho.

As competências de Desenho do processo de ensino aprendizagem e Comunicativo-orientadora são as que mais possibilidades oferecem para trabalhar na prática Pedagógica e que para o seu desenvolvimento exige uma participação activa e consciente do estudante praticante e uma orientação sábia e responsável do Tutor.

A organização da Prática Pedagógica de forma sistémica e sistemática em diferentes momentos e a relação com o estudante que está em formação é fundamental para avançar no desenvolvimento das competências profissionais.

Os resultados da aplicação de um sistema de ações bem estruturadas e executadas na direção da Prática Pedagógica permitem afirmar que é possível ter avanços significativos na formação de competências profissionais nos estudantes do curso de História na formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação. Como acompanhar a Prática Pedagógica. Texto de apoio. Secretaria de Educação. Brasil. S/D

Pla, R. /y otros/. Modo de actuação do docente sob um enfoque integral e contextualizado. CEIE. UCP “Manuel Ascunce Domenech”. Cego de Ávila. Relatório do projeto de investigação, 2005.

Tejada Fernández, José Acerca de las competencias profesionales. Herramientas. Universidad de Barcelona, 1999.

Recebido: 30/9/2019. Aceito: 15/11/2019.

Sobre autores e contato:

Ramón Pla López. - Professor Titular da Universidade de Holguin (Cuba) e do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza-sul da Universidade Katyavala Bwíla (Angola). Contato: ramonplalopez@gmail.com

Jacob Lussento Cupata - Professor Assistente do Departamento de Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza-Sul da Universidade Katyavala Bwíla (Angola).

Contato: lussento@hotmail.com